



ISSN: 2447-5580

Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/BJPE/index>



ARTIGO ORIGINAL

OPEN ACCESS

AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO: PROPOSTA DE INCLUSÃO DE OPINIÕES DE EGRESSOS PARA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

GRADUATION COURSE EVALUATION: PROPOSAL FOR INCLUSION OF EDUCATIONAL OPINIONS FOR RESEARCH INSTRUMENT

Melina Almeida Magalhães^{1*}, Wellington Gonçalves², Thiago Padovani Xavier³,
Keydson Quaresma⁴, & Rodrigo Randow de Freitas⁵

^{1 2 3 4 5} Departamento de Engenharias e Tecnologia do Centro Universitário Norte do Espírito Santo da Universidade Federal do Espírito Santo, Rodovia BR 101 Norte, Km. 60, Bairro Litorâneo, CEP 29932-540, São Mateus. ^{1*} melina.almeida.magalhaes@gmail.com ² wellington.goncalves@ufes.br ³ thiago.p.xavier@ufes.br ⁴ keydson.gomes@ufes.br ⁵ rodrigo.r.freitas@ufes.com²

ARTIGO INFO.

Recebido em: 08.11.2019

Aprovado em: 22.11.2019

Disponibilizado em: 18.12.2019

PALAVRAS-CHAVE:

Egresso; avaliação institucional; graduação.

KEYWORDS:

Alumni; institutional evaluation; graduation.

*Autor Correspondente: Magalhães, M. A.

RESUMO

O número de instituições de ensino superior vem crescendo desde a fundação das primeiras escolas, assim, percebeu-se a necessidade de avaliar o serviço prestado por elas. Foi instituído por lei que as instituições devem ser avaliadas, dentre os métodos utilizados está a autoavaliação a ser realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição. Na universidade Federal do Espírito Santo, Campus São Mateus a CPA realiza a autoavaliação anualmente e conta com opiniões de alunos, professores e técnicos. Os relatórios obtidos são fontes importantes para que os gestores enxerguem o que pode ser melhorado em sua instituição. Outra forma de obter informações é a pesquisa com egressos, já realizada por outras instituições mundo a fora. O intuito deste trabalho é mostrar a importância de agregar as opiniões de egressos com as avaliações já recolhidas pela CPA. Com essa pesquisa percebe-se que os egressos podem contribuir com o que já é avaliado e comparando os resultados obtidos com os dos alunos também se

pode obter evoluções dos fatores avaliados, além disso, o egresso pode avaliar a instituição segundo o que ele está vivenciando no mercado de trabalho, trazendo uma visão que alunos, discentes e técnicos não conseguem passar.

ABSTRACT

The number of higher education institutions has been growing since the foundation of the first schools, thus, it was realized the need to evaluate the services provided by them. It was established by law that institutions should be evaluated, among the methods used is the self-assessment to be performed by the Own Evaluation Committee of each institution. At the Federal University of Espírito Santo, campus São Mateus, Own Evaluation Committee conducts self-assessment annually and has the opinion of students, teachers and technicians. The reports obtained are important sources for managers to see what can be improved at their institution. Another way to get information is the research with graduates, already carried out by other institutions around the world. The purpose of this paper is to show the importance of aggregating the opinions of graduates with the evaluations already collected by Own Evaluation Committee. With this research it is clear that the egresses can contribute to what is already evaluated and comparing the results obtained with the students can also obtain evolutions of the factors evaluated, in addition, the egress can evaluate the institution according to what it is, living in the job Market, bringing a vision that students, students and technicians cannot pass.



INTRODUÇÃO

Segundo o Artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96), a educação superior tem por finalidade estimular a criação cultural e do desenvolvimento espírito científico e do pensamento reflexivo, formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, incentivar a pesquisa científica visando desenvolvimento da ciência e tecnologia e da criação e difusão da cultura, promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, comunicar o saber por meio do ensino, publicações e outras formas, incentivar o permanente aperfeiçoamento cultural e profissional, estimular o conhecimento dos problemas presentes, em particular os nacionais e regionais, promover a extensão e atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica mediante a formação e a capacitação de profissionais (Brasil, 1996).

No Brasil as primeiras escolas de ensino superior foram fundadas com a chegada da família real portuguesa ao país, em 1808, e se desenvolvem muito lentamente até a proclamação da república em 1889. Nessa época o modelo de formação consistia em profissionais liberais, em faculdades isoladas, com o intuito de assegurar um diploma profissional, e com isso, sendo possível ocupar postos privilegiados em um mercado de trabalho restrito e garantir prestígio social (Martins, 2002). Ademais, existiam 24 estabelecimentos de ensino superior no Brasil com cerca de 10 mil estudantes (Mattos, 1983).

Somente a partir na década 1930 algumas instituições começaram a atingir o nível de universidade, nas quais antes acontecia uma simples introdução geral às profissões. Na década seguinte o ensino superior começou a ter uma expansão acentuada (Texeira, 1969).

Neste cenário, a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) foi fundada, no ano de 1954, e durante duas décadas concentrava apenas nos Campi Goiabeiras e Maruípe, na cidade de Vitória, capital do Estado. (UFES, 2018, b) A partir de 1969, iniciou-se a interiorização da instituição em direção ao Sul (UFES e, 2019), onde hoje se situa o Campus de Alegre, e ao Norte do Estado, com a implantação da Coordenação Universitária Norte do Espírito Santo na cidade de São Mateus, em 1988, vinculada ao Campus Goiabeiras. Somente em 2006, foi implantado o Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES), estrutura que se tornou posteriormente um Campus da UFES (UFES, 2019 a).

A presença do ensino superior em uma região, como o norte do Espírito Santo, representa um investimento para o futuro e proporciona uma força de trabalho altamente qualificada que constitui uma fonte de conhecimento, consultoria e pesquisa utilizável tanto pelas empresas, quanto pela indústria (Tourinám, 2004). A conexão entre a formação superior (graduação) e o acesso ao mercado de trabalho, tem motivado a realização de estudos com enfoques em metodologias que buscam compreender os elementos envolvidos nessa relação.

O CEUNES possui 17 cursos de graduação, disponibilizando em média 830 vagas por ano no campus. Desde que foi instalado no município de São Mateus, há pouco mais de 10 anos, tem ofertado ensino superior à população do norte do estado. O campus evoluiu em infraestrutura deixando de ser em área provisória, constituindo atualmente estrutura própria com elementos elaborados para realização das atividades acadêmicas. A oferta de cursos e vagas foi ampliada, assim como o investimento em projetos de pesquisa e extensão (UFES, 2018a).

A expansão universitária tem caráter fundamental na formação pessoal e no desenvolvimento da sociedade. O ensino superior corresponde a uma etapa crucial da educação formal e está diretamente ligado aos demais níveis de ensino. De acordo com o INEP (2017), em 2016,



Citação (APA): Magalhães, M. A., Gonçalves, W., Xavier, T. P., Quaresma, K., & Freitas, R. R. de. (2019). Avaliação de cursos de graduação: proposta de inclusão de opiniões de egressos para avaliação institucional. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 5(5), 63-76.

34.366 cursos de graduação foram ofertados em 2.407 instituições de educação superior (IES) no Brasil, somando um total de 8.052.254 estudantes matriculados. Neste cenário, é oportuna a discussão sobre a avaliação e autoavaliação da graduação que devem ser realizadas pelas instituições que ofertam esses cursos, como a instituição alvo deste estudo, o CEUNES.

Na UFES o órgão responsável por promover a autoavaliação em todos os níveis e com todos os segmentos institucionais é a Comissão Própria de Avaliação (CPA). Ela objetiva a melhoria contínua da qualidade do ensino e dos serviços prestados na instituição. A avaliação interna é um processo de caráter diagnóstico, formativo e coletivo, que objetiva indicar à comunidade as potencialidades e fragilidades da instituição, com o intuito de promover melhorias na qualidade do ensino, pesquisa, extensão e outras especificidades da universidade. Ela gera relatórios que servem como guias para que reitores, diretores e demais administradores entendam o ponto de vista de alunos, técnicos e professores sobre a universidade, e dessa forma possam definir melhorias. Atualmente, as pesquisas realizadas pela CPA, contemplam as opiniões de alunos (presenciais e a distância), docentes e técnico-administrativos de ensino, não considerando a opinião dos egressos (UFES, 2018 c).

De acordo com o Dicionário Aurélio (2018), egresso pode ser definido como aquilo que saiu ou se afastou, que deixou de fazer parte da comunidade. No âmbito educacional, para Pena (2000), existe uma divergência quanto ao termo egresso, podendo ser considerado como aluno que colou grau ou aluno que saiu do sistema por diferentes vias, tais como desistência, transferência e jubileamento.

O objetivo deste trabalho é incluir as opiniões dos egressos às avaliações internas já realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) na UFES/CEUNES. Por entender que tais opiniões sejam importantes meios de apontar deficiências ou destacar qualidades específicas da instituição. Esta investigação poderá contribuir para o entendimento da função científica e social da universidade no processo de graduação e formação profissional dos egressos, e seu reflexo no ambiente acadêmico e no mercado de trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

História da graduação no Brasil

Dom João VI fundou as primeiras instituições brasileiras em 1808, a Escola de Cirurgia, atual Faculdade de Medicina da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), as Academias Militares, atual Escola Nacional de Engenharia da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e as Escolas de Belas Artes, e nos próximos oitenta anos o sistema de ensino superior se desenvolveu lentamente no país até 1889 (Colombo, 2013).

Até o início da República as atividades científicas foram precárias, o ensino superior se manteve exclusivamente limitado a profissões liberais. (Durham, 2003) O sistema de ensino era controlado pelo estado e assim atendia às suas demandas que não visavam ampliação e diversificação. (Sampaio, 1991)

Com a queda do império, a proclamação da República e a abolição da escravatura, o Brasil sofreu grandes mudanças, inclusive no sistema de ensino. O governo permitiu então a criação de instituições privadas, o que causou efeito imediato na ampliação e diversificação do sistema. Entre 1889 e 1918, 56 novas instituições de ensino superior foram criadas no Brasil, na sua maioria privadas (Texeira, 1969) (Sampaio, 1991).



Citação (APA): Magalhães, M. A., Gonçalves, W., Xavier, T. P., Quaresma, K., & Freitas, R. R. de. (2019). Avaliação de cursos de graduação: proposta de inclusão de opiniões de egressos para avaliação institucional. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 5(5), 63-76.

No século XX, começou-se a pensar na criação das universidades, por causa da pesquisa que se iniciava no século anterior. Era necessário um lugar que abrigasse a ciência e os pesquisadores, além de promover a criação de novos pesquisadores e uma maior liberdade de experimentação e pensamento (Sampaio, 1991).

Após a proclamação da república, até 1930, começam a surgir outras escolas públicas, estaduais ou municipais e privadas, porém nenhuma dessas escolas existentes podia ser considerada como universidade ainda (Durham, 2003).

Em 1930 com a criação do Ministério de Educação e Saúde foi publicada uma lei que definia como uma universidade deveria ser, mas não conseguiu fazer com que as universidades fossem tiradas do papel. No século seguinte foram criadas as primeiras Universidades brasileiras, públicas e privadas, de acordo com a Lei. A partir de 1945 se deu o desenvolvimento do sistema federal, sendo que algumas universidades já existentes foram federalizadas e cada estado passou a ter o direito de ter uma universidade federal (Sampaio, 1991).

SINAES

A Lei N° 10.861, de 14 de abril de 2004 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que tem como objetivo assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes (Brasil, 2004).

As avaliações dos cursos de graduação têm como objetivo identificar as condições de ensino oferecidas, principalmente quanto ao corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica dos cursos. São utilizados procedimentos e instrumentos diversificados para a avaliação das instituições como, por exemplo, a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Após as avaliações, as instituições de ensino recebem conceitos ordenados em uma escala com 5 níveis a cada dimensão e ao conjunto de dimensões (Brasil, 2004).

A avaliação os alunos dos cursos de graduação é realizada pelo ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), uma prova aplicada periodicamente a cada três anos aos alunos de graduação ao final do primeiro e último ano de curso. Tal prova almeja aferir o desempenho dos estudantes em relação ao conteúdo desenvolvido durante a graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão nacional e internacional (Brasil, 2004).

A lei N° 10.861 definiu ainda que cada instituição de ensino superior constituirá uma CPA (Comissão Própria de Avaliação) para que estas possam conduzir os processos de avaliação internos de sua instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) (Brasil, 2004).

UFES

A Universidade Federal do Espírito Santo foi fundada em 5 de maio de 1954 e hoje possui quatro campos universitários sendo dois em Vitória, Goiabeiras, onde está sua sede administrativa e Maruípe, um no sul do estado, em Alegre, e outro no norte do estado, em São Mateus. A UFES atua nos ramos de ensino com 103 cursos de graduação presencial, 47 cursos de mestrado acadêmico, 9 de mestrado profissional e 6 de doutorado, pesquisa e



Citação (APA): Magalhães, M. A., Gonçalves, W., Xavier, T. P., Quaresma, K., & Freitas, R. R. de. (2019). Avaliação de cursos de graduação: proposta de inclusão de opiniões de egressos para avaliação institucional. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 5(5), 63-76.

extensão desenvolve 527 projetos com abrangência em todo o estado do Espírito Santo (UFES, 2018 b).

Em São Mateus, a interiorização da UFES se iniciou em 1991. Os primeiros cursos funcionavam em uma instalação denominada Prédio Sagrada Família. Em 2005 foi criado o Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES) com nove cursos de graduação, a saber: Agronomia, Ciências Biológicas (bacharelado), Enfermagem, Engenharia de Computação, Engenharia de Petróleo, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Farmácia e Matemática. (UFES, 2018 a) Sendo que, ainda no início, o CEUNES continuou funcionando no Prédio Sagrada Família até que através de um a parceria com Prefeitura de São Mateus, foi doada uma área onde o campus foi instalado e se consolidou (UFES, 2018 a).

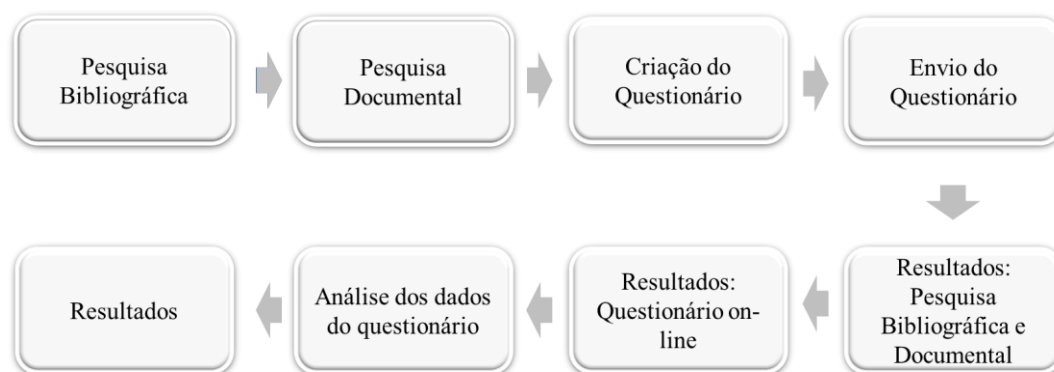
Atualmente o CEUNES possui 17 cursos de graduação, a saber: Ciências Biológicas (Licenciatura), Ciência da Computação, Educação do Campo - Ciências Humanas e Naturais, Educação do Campo – Ciências Naturais, Física (Licenciatura), Química (Licenciatura), Matemática (Licenciatura), Matemática Industrial, Pedagogia, Agronomia, Ciências Biológicas (bacharelado), Enfermagem, Engenharia de Computação, Engenharia de Petróleo, Engenharia de Produção, Engenharia Química e Farmácia. E 4 Programas de Mestrado Agricultura Tropical, Biodiversidade Tropical, Energia e Ensino na Educação Básica e 01 Especialização em Ensino na Educação Básica (UFES, 2018 a).

O CEUNES possui mais de 2000 alunos, um quadro de 176 professores efetivos e 92 técnicos. Quanto à infraestrutura podemos destacar os Prédios de Sala de aula, o Prédio da Administração, Prédios de Salas de professores, Prédios de Laboratórios, Auditório, Biblioteca Setorial, Restaurante Universitário, Anel Viário com passarelas e estacionamentos, Fazendo Experimental e uma Quadra Poliesportiva (UFES, 2018 a).

METODOLOGIA APLICADA

Para embasar e direcionar esse estudo foi utilizado um método proposto por Nobre (2016), em que as etapas do estudo estão representadas em ordem de realização como pode ser observado no fluxograma metodológico (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma representando as etapas do método da pesquisa aplicado no estudo.



Fonte: Nobre, 2016.

Para a pesquisa documental foram utilizados documentos disponibilizados pela UFES, como o Relatório de Avaliação Institucional (RAI), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI



Citação (APA): Magalhães, M. A., Gonçalves, W., Xavier, T. P., Quaresma, K., & Freitas, R. R. de. (2019). Avaliação de cursos de graduação: proposta de inclusão de opiniões de egressos para avaliação institucional. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 5(5), 63-76.

2015 - 2019), os Indicadores de Desempenho de 2016 e os Cadernos de Avaliação dos anos de 2013 referentes aos cursos de Agronomia, Ciências da Computação, Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado, Enfermagem, Engenharia da Computação, Engenharia de Petróleo, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Farmácia, Física Licenciatura, Matemática Industrial, Matemática Licenciatura e Química Licenciatura.

Além dos documentos disponibilizados pela UFES foram utilizadas também algumas Leis como a Lei 10.861 e a Lei 9394/96 para melhor entender como funciona o sistema de avaliação de ensino superior.

A análise bibliométrica fornece meios de encontrar os artigos mais importantes publicados sobre um determinado assunto em um número limitado de periódicos essenciais (Cunha, 1985). Assim, a mesma foi realizada para que se pudesse saber como o processo de avaliação interna e contato com egressos ocorrem em outras instituições, a fim de conhecer aquelas experiências que nos auxiliem a evitar possíveis erros. A busca foi realizada utilizando a palavra “*alumni*”, que significa ex-alunos na base de dados internacional *Web of Science (WoS)*. A pesquisa foi refinada aos anos de 2000 a 2019 e foram considerados apenas os artigos científicos.

Nesse trabalho foram considerados egressos todos os alunos que concluíram a graduação no CEUNES e os alunos que se matricularam e posteriormente se desligaram da instituição sem concluir o curso no período compreendido entre os anos de 2006 a 2017, totalizando 5265 egressos, a população desse estudo.

Foi elaborado um questionário e este foi aplicado aos alunos egressos no ano de 2018. Este foi enviado por e-mail para todos os alunos evadidos da UFES até o final do ano de 2017 e foi respondido por 428 ex-alunos de todos os cursos do CEUNES, com exceção dos cursos de Educação no Campo – Ciências Naturais e Educação no Campo – Ciências Humanas e Naturais, pelo fato da baixa quantidade de egressos até a pesquisa, já que as primeiras turmas iniciaram os estudos em 2015.

Foram criadas 23 perguntas com respostas do tipo múltiplas escolha, dicotômicas (sim ou não), por seleção, escala *likert*. Essa escala consiste em apresentar um tema no qual o entrevistado preencherá em uma escala de 1 a 5, sendo 1 discordo plenamente e 5 concordo plenamente, qual o seu nível de concordância (Nogueira, 2002).

As perguntas do questionário foram divididas em seções. Na primeira seção estavam perguntas como “Qual curso você cursou na UFES?”, “Qual o principal motivo de você ter escolhido esse curso?”, “Por qual motivo você escolheu UFES/CEUNES?”. Na segunda seção as perguntas foram voltadas para averiguar a motivação da escolha daquela instituição e avaliação do curso. Na terceira seção as perguntas estão direcionadas a avaliar a o ensino do da instituição. Na quarta seção as perguntas possibilitaram que o egresso avaliasse como a instituição influenciou na sua vida, no mercado de trabalho. Por fim na última seção, os ex-alunos avaliaram a infraestrutura do CEUNES.

Após a elaboração do questionário, no *google forms*, foi aplicado um pré-teste para sua validação com os membros do Laboratório de Engenharia do Trabalho na UFES/CEUNES para ajuste de eventuais desvios de linguagem e para adequação do questionário. Ao finalizar o pré-teste o questionário foi enviado aos egressos por meio de e-mail com o *link* de acesso, para que cada entrevistado pudesse acessar o formulário e respondê-lo. As informações obtidas foram armazenadas em servidores virtuais e disponíveis para acesso sempre que necessário.



Citação (APA): Magalhães, M. A., Gonçalves, W., Xavier, T. P., Quaresma, K., & Freitas, R. R. de. (2019). Avaliação de cursos de graduação: proposta de inclusão de opiniões de egressos para avaliação institucional. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 5(5), 63-76.

É válido ressaltar que segundo a Resolução N° 510 de 7 de abril de 2016, que dispõe sobre normas aplicáveis a pesquisas em ciências humanas e naturais, pesquisas de opinião pública com participantes não identificados não precisam ser registradas e avaliadas pelo sistema CEP/CONEP, logo esse estudo está de acordo com essa resolução.

Para calcular a amostra será utilizada a seguinte equação proposta por Dupont & Plummer (1990):

$$n = \frac{Z^2 \cdot \left(\frac{x}{n}\right) \cdot \left[1 - \frac{x}{n}\right] \cdot N}{(N - 1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot \left(\frac{x}{n}\right) \cdot \left[1 - \frac{x}{n}\right]}$$

Na qual:

- n – tamanho da amostra;
- Z – valor da abscissa da curva normal associada ao nível de confiança;
- $\frac{x}{n}$ – proporção estimada do item pesquisado na amostra (%);
- e – erro amostral (%);
- N – tamanho da população finita;

Sendo assim, temos a população N de 5265, o nível de confiança será utilizado será de 95%, logo o valor de Z é de 1,96 o erro padrão de 5%, e a proporção estimada é de 50%, o pior cenário possível. Substituindo tais valores na fórmula, temos como resultado n=401, logo essa pesquisa possui amostra desejável superior à calculada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise bibliométrica obteve-se um total de 461 artigos publicados, desses quase a metade (222) foram publicados pelos Estados Unidos, seguido da Inglaterra com 60 artigos, Canadá com 24, Japão com 23 e Brasil e Austrália empatados em quinto lugar com 21 artigos publicados. A África do Sul e os Países Baixos aparecem com 16 artigos, Espanha com 14, Alemanha, Escócia e China com 10, México com 9, Suécia, Irlanda do Norte e Suíça com 8, Dinamarca e Itália 7, Finlândia, Índia e Uganda 6 e França e Nova Zelândia com 5 artigos. O Brasil está entre os cinco primeiros países que mais publicam sobre o tema egresso apesar de não ter um número tão elevado quanto aos Estados Unidos.

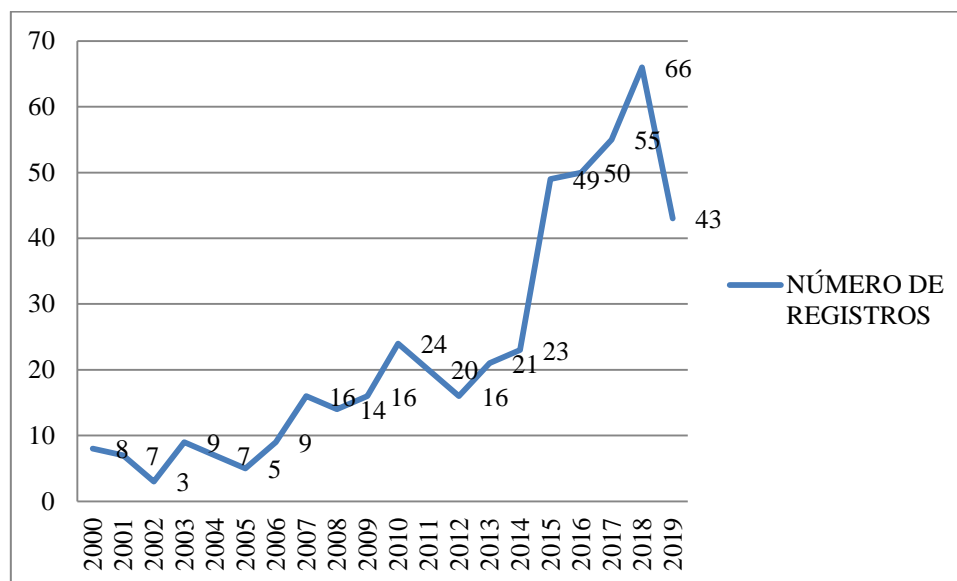
Segundo Morel & Morei (1977), em 1972, para o Brasil atingir o número de publicações do Japão, por exemplo, a produção científica deveria aumentar em 17 vezes, mas ao mesmo tempo o número de autores que publicam em um ano é equivalente ao de um país altamente desenvolvido em termos científicos. Isso explica o fato de o Brasil estar em quinto na ordem de países que mais publicaram esse tema, inclusive com uma publicação a menos que o Japão.

No Gráfico 1, os mesmos artigos são divididos por ano de publicação. Pode-se observar que a quantidade de publicações sobre o tema egresso mais que dobrou do ano de 2014 para 2015. Do intervalo de tempo estipulado (2000 a 2019), mais da metade dos artigos sobre o tema, os 461, foram publicados nos últimos cinco anos.



Citação (APA): Magalhães, M. A., Gonçalves, W., Xavier, T. P., Quaresma, K., & Freitas, R. R. de. (2019). Avaliação de cursos de graduação: proposta de inclusão de opiniões de egressos para avaliação institucional. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 5(5), 63-76.

Gráfico 1. Número de registros do assunto “egressos” na WoS por ano de publicação



Fonte: WoS (2019)

A *Web of Science* ainda dividiu os 461 artigos por área de pesquisa, sendo 101 na área de Educação e Pesquisa Educacional, 62 na área de saúde ocupacional e ambiental, 34 medicina interna geral, 29 economia de negócios, 25 psicologia, 23 tecnologia da ciência, 18 cuidados de saúde, 18 ciências sociais, 17 sistema cardiovascular, 16 ciências do esporte, 15 oncologia e 10 reabilitação.

Considerando a saúde uma única área, englobando, saúde ocupacional e ambiental, medicina interna geral, psicologia, cuidados de saúde, sistema cardiovascular, oncologia e reabilitação observa-se um total de 181 artigos publicados. Assim, seriam 101 publicações na área de educação e pesquisa educacional contra 181 publicações na área da saúde, o que nos mostra uma soberania de publicações na área de saúde sobre a área educacional.

Após a exclusão de artigos repetidos, artigos que não tinham como foco o egresso ou a avaliação institucional, restaram dezesseis artigos. Desses, quatro avaliam apenas o perfil dos egressos, dos doze artigos restantes em todos, o egresso avaliava de alguma forma a sua experiência e/ou satisfação em seus anos na instituição, mas nem todos tiveram como foco a graduação, o que ocorreu em apenas sete dos artigos.

Sagbas & Saruç & Tunali (2018) realizaram uma pesquisa com as 200 melhores Universidades do mundo de acordo com o *Times Higher Education World University Rankings* 2016–2017. Com isso eles obtiveram informações de como é o contato dessas instituições com seus ex-alunos. Das 12 universidades que responderam à pesquisa, todas têm como principal ferramenta a internet para contatar os egressos. Todas utilizam e-mail e apenas uma não faz uso das redes sociais, além disso, algumas universidades têm softwares profissionais específicos para essa comunicação. As instituições oferecem alguns serviços aos seus ex-alunos como eventos especiais, serviços de carreira, descontos e o acesso às instalações da universidade. Em resposta os egressos contribuem voluntariando seu tempo orientando estudantes, organizando eventos e até fazendo doações financeiras. Para se manter atualizada quanto a carreira dos seu ex-alunos as instituições tem equipes destinadas a isso, ou tiram essas informações em cadastros que os egressos precisam fazer para utilizar alguns dos serviços disponibilizados ou até em consultas as redes sociais (principalmente o *LinkedIn*).



Citação (APA): Magalhães, M. A., Gonçalves, W., Xavier, T. P., Quaresma, K., & Freitas, R. R. de. (2019). Avaliação de cursos de graduação: proposta de inclusão de opiniões de egressos para avaliação institucional. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 5(5), 63-76.

Queiroz & De Paula (2016) analisaram um programa da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais. O Programa “Sempre UFMG” tem por finalidade, vincular o egresso à faculdade e oferece aos ex-alunos ferramentas e serviços informacionais. Como retorno, obtém informações, já que os egressos precisam se cadastrar no “Sempre UFMG” para terem acessos aos serviços. Nessa pesquisa foi possível concluir que os resultados obtidos por meio do relacionamento com os egressos permitem a elaboração de planejamento mais assertivo das ações táticas e estratégicas para fins acadêmicos e administrativos das instituições.

A diferença dos estudos acima está no foco do relacionamento com os egressos, tanto a universidade brasileira quanto as estrangeiras oferecem serviços para cativar o egresso, porém enquanto a UFMG está mais preocupada com o *feedback* que os ex-alunos podem oferecer, as instituições estrangeiras tem retornos de serviços assim como o que elas oferecem ou até mesmo doações em dinheiro.

Ainda dentre os sete artigos, um artigo publicado no Irã por Mehraliza, Mdeh, Dehdasthi & Kashami, (2017) avaliou um programa de graduação em saúde ocupacional com base na percepção dos ex-alunos e para isso desenvolveu um modelo de equações estruturais. Os ex-alunos tiveram que avaliar o programa educacional/currículo, corpo docente, recursos institucionais e resultados de aprendizagem usando uma escala *Likert*. O benefício de utilizar as equações estruturais é que se conseguiu examinar os vínculos entre o processo de aprendizagem e os resultados da aprendizagem.

Picho, et al.(2015) percebeu a importância de conhecer a perspectiva dos egressos sobre seus cursos e que suas opiniões podem ajudar a identificar possíveis aspectos de revisão dentro da escola de medicina, podendo até ajudar os professores a formular melhores políticas e práticas educacionais. Um dos resultados dessa pesquisa foi sobre as contribuições à reforma curricular mediante as informações proporcionadas pelos egressos.

Segundo Mugnaini, Jannuzzi & Quoniam (2004), nos anos 90 a produção científica do Brasil estava concentrada nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, mas havia crescimento significativo de pesquisas em outros estados, especialmente Minas Gerais, o que pode explicar o fato de o único artigo brasileiro a aparecer entre os sete selecionados ser da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

É possível perceber que todas as instituições apresentadas pelas pesquisas acima, que realizam ou realizaram pela primeira vez uma pesquisa com os egressos sobre seus serviços oferecidos enquanto estes eram alunos das instituições, obtiveram informações que podem ser utilizadas para melhorar o serviço oferecido e também para exaltar os pontos positivos. Além disso, os egressos contribuem com sua opinião após terem trabalhado na área de formação podendo avaliar com mais clareza o que pode ser melhorado, principalmente no ensino.

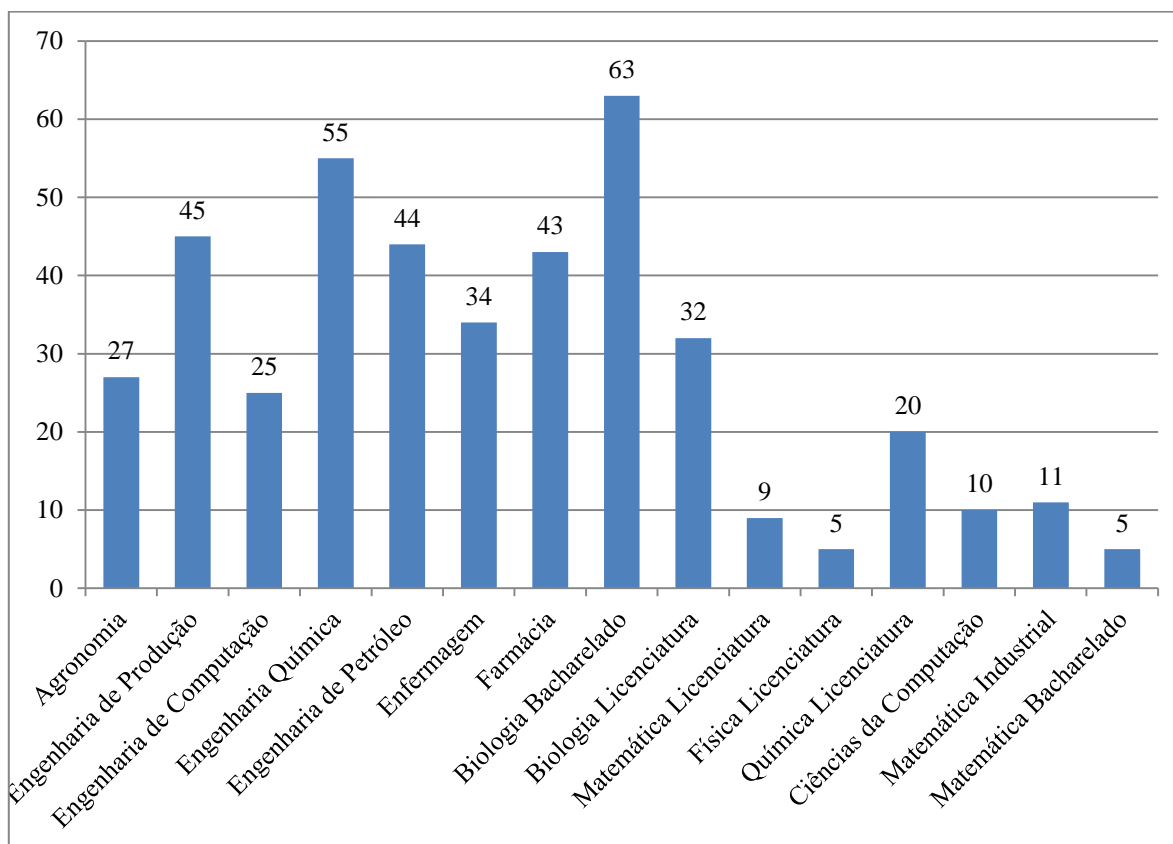
Assim como nos artigos anteriores, nesse estudo foi verificada a opinião dos ex-alunos, nesse caso sobre o CEUNES.

No Gráfico 2 podemos ver como os 428 egressos, que responderam ao questionário, estão divididos entre os cursos ofertados na instituição. É válido ressaltar que dois cursos não foram incluídos no questionário (Educação no Campo – Ciências Naturais, Educação no Campo – Ciências Humanas e Naturais), pois foram criados recentemente, em 2015. Também é relevante esclarecer que alguns cursos tem baixa quantidade de matrículas e formandos o que pode explicar a grande desigualdade entre quantidade de respostas dos cursos.



Citação (APA): Magalhães, M. A., Gonçalves, W., Xavier, T. P., Quaresma, K., & Freitas, R. R. de. (2019). Avaliação de cursos de graduação: proposta de inclusão de opiniões de egressos para avaliação institucional. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 5(5), 63-76.

Gráfico 2. Divisão de egressos pelo curso de graduação cursado na UFES



Fonte: Autores.

Em seguida os egressos responderam por qual motivo eles escolheram o curso que frequentaram no CEUNES, 64% responderam por vocação ou identificação, 16% por inserção no mercado de trabalho, 8% por baixa concorrência para o ingresso, 6% influência familiar, 5% outros e 1% prestígio social. E também por qual motivo escolheram o CEUNES, sendo que 40% escolheram pela localidade, 22% pela gratuidade, 15% pela qualidade do curso, 10% pela baixa concorrência, 7% pela falta de opção e 6% outros. Por fim, 55% consideraram que O CEUNES atendeu parcialmente as suas expectativas, 28% que o CEUNES atendeu totalmente as suas expectativas e 17% que suas expectativas não foram atendidas.

Com as perguntas acima é possível conhecer melhor o público-alvo das IES. Entender porque os alunos escolheram aquela instituição para estudar, e também se seu tempo nela foi proveitoso pode ser importante para verificar, por exemplo, se as metas, visão e missão estão sendo atingidas.

Na seção seguinte do questionário os egressos apontaram seu nível de satisfação com o curso, com as disciplinas obrigatórias e optativas e com as atividades extracurriculares oferecidas no CEUNES. Nessa etapa da pesquisa foi pedido que os ex-alunos indicassem o seu nível de satisfação entre 5, totalmente satisfeito e 1 totalmente insatisfeito. Para o curso e para as disciplinas obrigatórias quase a metade dos egressos considerou o seu nível de satisfação como 4, respectivamente 47% e 46%, já para as disciplinas optativas e para as atividades extracurriculares a maioria dos egressos considerou como 3 o seu nível de satisfação, 32% dos egressos para os dois.



Citação (APA): Magalhães, M. A., Gonçalves, W., Xavier, T. P., Quaresma, K., & Freitas, R. R. de. (2019). Avaliação de cursos de graduação: proposta de inclusão de opiniões de egressos para avaliação institucional. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 5(5), 63-76.

Segundo Lousada & Martins (2005) é imprescindível saber o que os egressos pensam sobre a formação recebida. Esse tipo de pesquisa ainda possibilita conhecer a trajetória profissional e acadêmica, como em quanto tempo os egressos se estabilizam no mercado, qual seu poder decisório, competências, autonomia e perspectivas, bem como o trajeto percorrido através de cursos após a graduação o que possibilita uma reflexão crítica sobre a formação oferecida e as necessidades do mercado de trabalho.

Na seção seguinte os egressos responderam quanto ao mercado de trabalho. A primeira pergunta segue o padrão anterior de 5 a 1 para o quanto eles acharam que estavam qualificados para o mercado de trabalho. Nesse caso as opiniões ficaram divididas entre 3 e 4, sendo 34% e 32% respectivamente.

Dos egressos que responderam ao questionário 56% estão empregados, desses 43% estão atuando na sua área de formação. Não estão trabalhando 20%, e não estão trabalhando por opção (ainda estão estudando), 24%.

Ainda no âmbito de mercado de trabalho os egressos responderam se eles acharam que algum conhecimento que não foi abordado durante o curso interferiu no seu desempenho profissional, 55% responderam que sim e 45% que não.

Por fim, na última seção os egressos tiveram que avaliar o CEUNES quanto a sua infraestrutura. Avaliaram a biblioteca, as salas de aulas e os laboratórios. A biblioteca foi avaliada quanto a atendimento, disponibilidade do acervo, horário de funcionamento e disponibilidade de lugar para estudo. A maioria dos egressos avaliou que o atendimento, o horário de funcionamento e a disponibilidades de local de estudo atendiam totalmente as suas expectativas, respectivamente, 64%, 67% e 61% porém a disponibilidade de livros atendia parcialmente as expectativas segundo a maioria, 65%.

A infraestrutura das salas de aula e laboratórios foram avaliadas de 1 a 5, sendo 1 péssimo, 2 ruim, 3 razoável, 4 bom e 5 excelente. Apenas 8 % dos egressos avaliaram as salas de aulas como ruim ou péssimo e a maioria, 40%, consideraram a infraestruturas dessas como boas, já os laboratórios dividiram as opiniões dos egressos, 25% os consideraram ruins, 30% razoáveis e 27% como bons.

É realizado pela UFES anualmente o RAI, Relatório de Autoavaliação Institucional, que tem como objetivo analisar as fragilidades apontadas nos processos de avaliação externa e interna que ocorrem na UFES. Todos os atores envolvidos com o gesto, ensino, assistência, pesquisa e extensão participaram da avaliação apontando as fragilidades e indicando as ações decorrentes (UFES, 2019, b).

Nesse questionário continham perguntas objetivas e qualitativas. Para as perguntas realizadas os egressos tiveram de responder com ótimo, bom, regular, fraco, péssimo, não se aplica ou não conheço. As questões abordavam as políticas acadêmicas da UFES, políticas de extensão, canais de comunicação institucionais da UFES, política de atendimento a discentes e infraestrutura (UFES f, 2019). Foi feito um recorte do RAI e serão apresentados apenas os dados dos alunos, de pós-graduação e graduação de alguns dos fatores pesquisados no relatório.

Os estudantes avaliaram as salas de aula quanto à quantidade, limpeza/conservação, qualidade das instalações e acessibilidade para deficientes. A maioria dos estudantes de graduação, assim como os de pós-graduação, avaliaram bom ou ótimo os quesitos quantidade e limpeza/conservação, porém avaliaram como ruim ou péssimo a qualidade das instalações e acessibilidade para deficientes.



Citação (APA): Magalhães, M. A., Gonçalves, W., Xavier, T. P., Quaresma, K., & Freitas, R. R. de. (2019). Avaliação de cursos de graduação: proposta de inclusão de opiniões de egressos para avaliação institucional. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 5(5), 63-76.

Quanto aos laboratórios os estudantes avaliaram a quantidade, a qualidade e os serviços. Nesse caso a maioria dos alunos de graduação consideram ruim/péssimo a quantidade e a qualidade e dividem opinião quanto ao serviço oferecido, já para os alunos de pós-graduação a maioria considera bom/ótimo a quantidade de laboratórios e os serviços oferecido e ruim/péssimos a qualidade destes.

Quando questionados sobre a biblioteca, a maioria dos alunos de pós-graduação avaliou como ótimo/bom todos os quesitos apresentados, quantidade do acervo, qualidade do acervo, serviço/informatização e infraestrutura física, enquanto a maioria dos graduandos achou bom/ótimo a qualidade do acervo, o serviço/informatização e a infraestrutura física, mas acham ruim/péssimo a quantidade do acervo.

O último RAI realizado foi em 2018, assim como a pesquisa com os egressos apresentada acima. Foram selecionados dentre todos os assuntos os que mais se assemelham com aqueles abordados no questionário realizado neste trabalho para verificar se as opiniões dos egressos e dos discentes corroboram.

No questionário aplicado aos egressos as salas de aulas e os laboratórios são avaliados somente pela sua infraestrutura. Comparando o fator qualidade do RAI com as respostas obtidas no questionário pode-se perceber que há uma concordância entre os egressos e os alunos de pós-graduação, a maioria deles avaliou as salas como “bom”, porém os alunos de graduação em sua maioria avaliaram como ruim. Isso pode significar que na época em que os egressos estavam estudando a qualidade era boa, porém isso piorou o que pode ocorrer por falta de manutenção dentre outras causas.

Quanto aos laboratórios, no RAI todos os alunos (de graduação e pós-graduação) avaliaram a qualidade do laboratório como ruim ou péssimo enquanto os egressos em sua maioria ficaram entre razoável e bom. O mesmo pode ter acontecido na presente pesquisa. A falta de manutenção e o corte de verbas são fatores que podem ter influenciado no funcionamento dos laboratórios, até mesmo a falta de cuidado daqueles que utilizam.

Para a biblioteca será comparado respectivamente o atendimento e disponibilidade de livros com serviço e informatização e quantidade do acervo. O atendimento/serviço e informatização foram bem avaliados pelos egressos assim como pelos alunos graduandos e de pós-graduandos. A disponibilidade de livros, quantidade do acervo foi mal avaliada pelos graduandos e egressos e bem avaliado pelos pós-graduandos. Nesse caso significa que a biblioteca continua satisfazendo as necessidades dos alunos quanto ao atendimento, mas também continua com *déficit* em quantidade de livros. Nesse caso, considera-se o fato de as turmas de pós-graduação serem menores e por isso a quantidade de livros os atende.

CONCLUSÃO

A Universidade Federal do Espírito Santo já se adequou às leis que regulamentam a autoavaliação das instituições, e, periodicamente, vem realizando este modelo de avaliação apesar de não contar com alto índice de participação dos docentes, discentes e técnicos. Desse modo, a pesquisa com egressos é um meio de conseguir mais informações e aprimorar a autoavaliação, considerando também a opinião dos egressos como ferramenta para apontar qualidades e/ou fomentar melhorias nos setores em que houver necessidade dentro das IES.



Citação (APA): Magalhães, M. A., Gonçalves, W., Xavier, T. P., Quaresma, K., & Freitas, R. R. de. (2019). Avaliação de cursos de graduação: proposta de inclusão de opiniões de egressos para avaliação institucional. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 5(5), 63-76.

O modelo de pesquisa aplicado neste estudo é muito parecido com o já utilizado pela CPA. O que se espera é que o mesmo modelo de questionário aplicado aos discentes, docentes e técnicos também seja aplicado aos egressos, salvo as peculiaridades de cada grupo. Por exemplo, a criação de uma seção em que o egresso possa avaliar a IES de acordo com sua experiência no mercado de trabalho, elucidando assuntos que não são abordados durante a graduação, por exemplo, trazendo a realidade do mercado de trabalho para mais próximo do processo de formação profissional.

É importante não só absorver as informações que os egressos podem fornecer, mas também manter o contato com esses, pois como se verificou, é comum que ex-alunos retornem às antigas IES como prestadores de serviços, nas mais diversas áreas, beneficiando os atuais usuários.

As instituições estrangeiras fornecem aos estudantes cursos, ferramentas, acesso a livros entre outros serviços para manter os egressos próximos a eles. Este é um modelo de estratégia que pode ser uma solução para aumentar a quantidade de participantes do RAI. Porém, as criações de ferramentas atrativas e motivadoras também podem ser utilizadas para alunos, professores e técnicos. Outra maneira de aumentar a adesão é apresentar as melhorias alcançadas a partir dos resultados das autoavaliações, dando ênfase na valorização dos participantes que contribuíram respondendo os questionários com informações úteis para que os gestores executem as melhorias necessárias, de acordo com os resultados do relatório final.

É importante ressaltar que alguns egressos que responderam ao questionário já se desligaram da universidade há algum tempo, o que poderia acarretar um desvio do resultado da pesquisa. Uma solução seria limitar a participação dos egressos apenas aqueles que se desligaram da instituição de ensino há um ou no máximo dois anos. Ainda assim, deixa-se claro que a opinião de egressos que se desligaram a mais tempo da universidade também poderia contribuir em parâmetros comparativos para avaliar aquilo que melhorou ou piorou dentro das IES.

É preciso entender que os resultados obtidos pelos questionários, tanto o aplicado neste estudo como o RAI indicam apenas a existência de um problema, seja na infraestrutura, ensino, entre outros. Dessa forma, é necessário identificar também as causas daquilo que piorou para que esses sejam resolvidos pela gestão.

REFERÊNCIAS

Brasil. (1996). LEI N° 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes de bases da educação. Acesso em 01 de dezembro de 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm

Brasil. (2004). Lei N° 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Acesso em 30 de novembro de 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm

Brasil. (2016). Resolução 510, de 7 de abril de 2016. Resolução dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>



Citação (APA): Magalhães, M. A., Gonçalves, W., Xavier, T. P., Quaresma, K., & Freitas, R. R. de. (2019). Avaliação de cursos de graduação: proposta de inclusão de opiniões de egressos para avaliação institucional. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 5(5), 63-76.

Colombo, S. (2013). *Gestão universitária: os caminhos para a excelência*. Porto Alegre: Penso.

Cunha, M. V. (1985). Os periódicos em ciência da informação: uma análise bibliométrica. *Ciência e Informação*, 14(01), 37-45.

Dicionário do Aurélio. (2018). *Significado de Egresso*. Acesso em 01 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/egresso>.

Dupont & Plummer. (1990). Power and sample size calculations: a review and computer program. *Controlled clinical trials*, 11, (2), 116-128.

Durham, E. (2003). *O ensino superior no Brasil: público e privado*. Documento de Trabalho 3/03. Núcleo de Pesquisa sobre Ensino superior da Universidade de São Paulo. Acesso em 23 de outubro de 2019. Disponível em: <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt0303.pdf>

Fontanelles, M. J., Simões, M. G., Almeida, J. C., & Fontanelles, J. C. (2010). Metodologia da pesquisa: diretrizes para o cálculo do tamanho da amostra. *Revista Paraense de Medicina*, Belém, 24, 57-64.

INEP. (2017). *MEC e Inep divulgam dados do Censo da Educação Superior 2016*. Acesso em: 11 de outubro de 2019. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira. (2016). *MEC e Inep divulgam dados do Censo da Educação Superior 2016*. Acesso em 01 de dezembro de 2018. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206>. Acesso em 01 de dezembro de 2018.

Lousada, A. C. & Martins G. (2005). *Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis*. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772005000100006&script=sci_arttext

Mehralizadeh, Dehdashti, Kashani. (2017). Evaluation of an undergraduate occupational health program in Iran based on alumni perceptions: a structural equation model. Doi: 103352/jeehp.2017.14.16

Morel, R. & Morei, C. (1977). *Um Estudo Sobre a Produção Científica Brasileira, Segundo os Dados do Institute for Scientific Information (ISI)*. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/85/85>

Mugnaini, R. Jannuzzi, P & Quoniam, L. (2004). *Indicadores Bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v33n2/a13v33n2.pdf>

Nobre, L. N. (2018). *Avaliação de Programas de Pós-Graduação: Proposta de Instrumento de Pesquisa para Análise do Perfil do Egresso e Avaliação Institucional*. Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em: http://repositorio.ufes.br/handle/10/8726?locale=pt_BR

Nogueira, R. (2002). *Elaboração e análise de questionários: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real*. Relatórios COPPEAD. Rio de Janeiro:



Citação (APA): Magalhães, M. A., Gonçalves, W., Xavier, T. P., Quaresma, K., & Freitas, R. R. de. (2019). Avaliação de cursos de graduação: proposta de inclusão de opiniões de egressos para avaliação institucional. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 5(5), 63-76.

UFRJ/COPPEAD, 2002. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/9225/1/RC_350-Comp..pdf

Pena, M. D. C. (2000). Acompanhamento de egressos: análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. *Revista Educação e Tecnologia*, 5 (2), 25-30.

Picho, et al. (2015). *Assessing Curriculum Effectiveness: A Survey of Uniformed Services University Medical School Graduates*. Disponível em: https://academic.oup.com/milmed/article/180/suppl_4/113/4210195

Queiroz, T.P., & De Paula, C. P. A. (2016). Dimensões do relacionamento entre a universidade e seus egressos por meio da informação: o caso da Universidade Federal de Minas Gerais. *Revista Em Questão*, 22(1), 37-66.

Sagbas, I., & Saruç, N. T., & Tunali, Ç. B. (2018). *How Do Universities Contact their Alumni? Practices of the Best Universities in the World University Rankings*. *Yuksekokretim Dergisi*, 8(3), 334 – 345. Disponível em: <https://dergipark.org.tr/tr/download/article-file/613771>

Sampaio, H. (1991). *Evolução do ensino superior brasileiro 1808-1990. Documento de Trabalho 8/91. Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo*. Acesso em 29 de novembro de 2018. Disponível em: <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9108.pdf>

Texeira, A. (1989). *Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas.

Touriñám, J. M. (2004). Universidade, Sociedade e empresa: Orientacións estratéxicas de extensión universitária e comunicación institucional. *Revista Galega do Ensino*, 44, 83-110.

Universidade Federal do Espírito Santo a. (2018). *A Coordenação Universitária Norte do Espírito Santo (Ceunes)*. Acesso em 28 de novembro de 2018. Disponível em: <http://www.ceunes.ufes.br/hist%C3%B3rico>

Universidade Federal do Espírito Santo b. (2018). *Instituição*. Acesso em 28 de novembro de 2018. Disponível em: <http://www.ufes.br/institui%C3%A7%C3%A3o>

Universidade Federal do Espírito Santo c. (2018). *Avaliação Institucional: Comissão Própria de Avaliação (CPA)*. Acesso em 01 de dezembro de 2018. Disponível em: <http://avaliacaoinstitucional.ufes.br/apresenta%C3%A7%C3%A3o>

Universidade Federal do Espírito Santo d. (2019). *Avaliação Institucional: Relatórios*. Acesso em 10 de outubro de 2019. Disponível em: http://www.avaliacaoinstitucional.ufes.br/sites/avaliacaoinstitucional.ufes.br/files/field/anexo/rai_2018_analises_por_centro_de_ensino.pdf

Universidade Federal do Espírito Santo e. (2019). *Campus Alegre: História*. Acesso em 11 de outubro de 2019. Disponível em: <http://alegre.ufes.br/historia>

Universidade Federal do Espírito Santo f. (2019). *Avaliação Institucional: Relatórios*. Acesso em 10 de outubro de 2019. Disponível em: http://www.avaliacaoinstitucional.ufes.br/sites/avaliacaoinstitucional.ufes.br/files/field/anexo/relatorio_de_avaliacao_institucional_2018_postado.pdf

